



\_título:

# \_Vacinação antigripal da população portuguesa na época 2012-2013

\_sub-título:

## \_Estudo na amostra ECOS

\_edição:

\_INSA, IP

\_autores: \_Departamento de Epidemiologia

Mafalda Sousa Uva, Baltazar Nunes, Rita Roquette, Susana Silva  
Teresa Contreiras, Carlos Matias Dias

\_local / data:

\_Lisboa  
\_Outubro 2013



Instituto **Nacional de Saúde**  
*Doutor Ricardo Jorge*



### Catálogo na publicação

**PORTUGAL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP**

Vacinação antigripal da população portuguesa na época 2012-2013 - Estudo na amostra ECOS : relatório / Mafalda Sousa Uva, Baltazar Nunes, Rita Roquette, *et al.* - Lisboa : Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP, 2013. - 15 p. : il.

**ISBN:** 978-972-8643-83-6

© Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP 2013.

**Título:** Vacinação antigripal da população portuguesa na época 2012-2013 - Estudo na amostra ECOS: relatório

**Autores:** Mafalda Sousa Uva, Baltazar Nunes, Rita Roquette, Susana Silva, Teresa Contreiras, Carlos Matias Dias

**Editor:** Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA, IP)

**Coleção:** Relatórios científicos e técnicos

**Coordenação editorial:** Elvira Silvestre

**Composição e paginação:** Francisco Tellechea

**ISBN:** 978-972-8643-83-6

Lisboa, outubro de 2013

Reprodução autorizada desde que a fonte seja citada, exceto para fins comerciais.





*Instituto Nacional de Saúde*  
**Doutor Ricardo Jorge, IP**

*Av. Padre Cruz 1649-016 Lisboa*  
**t: 217 519 200 @: info@insa.min-saude.pt**

[www.insa.pt](http://www.insa.pt)



[www.insa.pt](http://www.insa.pt)



*Relatórios*

\_título:

# **\_Vacinação antigripal da população portuguesa na época 2012-2013**

\_sub-título:

## **\_Estudo na amostra ECOS**

\_edição:

**\_INSA, IP**

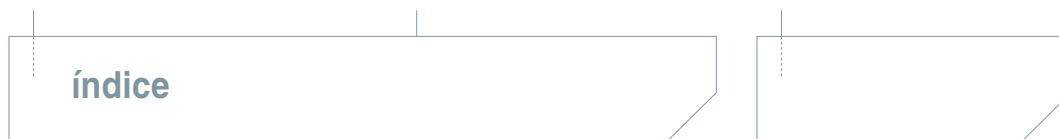
\_autores: **Departamento de Epidemiologia**

Mafalda Sousa Uva, Baltazar Nunes, Rita Roquette, Susana Silva  
Teresa Contreiras, Carlos Matias Dias

\_local / data:

**\_Lisboa**

**\_Outubro 2013**



Resumo .....	3
Introdução .....	4
Objetivos .....	4
Materiais e Métodos .....	4
Resultados e Discussão .....	5
Cobertura da população portuguesa pela vacina antigripal sazonal .....	6
Limitações e pontos fortes .....	8
Conclusões .....	9
Referências .....	10
Anexo .....	12

Vacinação antigripal da população portuguesa

# relatório

# época 2012/2013



[www.insa.pt](http://www.insa.pt)



Relatório da Época 2012/2013  
Vacinação antigripal



## Resumo

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido desde a época de 1998-1999, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do Departamento de Epidemiologia, estudou a cobertura da vacinação antigripal na época de 2012-2013.

Os **objectivos** foram: 1) estimar a taxa de cobertura da vacina antigripal sazonal (VAGS) na população portuguesa na época sazonal 2012-2013, e 2) caracterizar o local de vacinação e as atitudes face à vacina.

O estudo, transversal, constou de um inquérito realizado por entrevista telefónica à amostra de famílias ECOS (Em Casa Observamos Saúde), em outubro de 2013. Esta amostra é aleatória e constituída por aproximadamente **1000** Unidades de Alojamento (UA), contactáveis por telefone fixo ou móvel, estratificada por Região NUT II do Continente. Estas UA representam **2719** indivíduos. Em cada UA, foi inquirido apenas um elemento com 18 ou mais anos que prestou informação sobre si próprio e sobre os restantes elementos do agregado.

**Na época gripal 2012-2013 a estimativa** da cobertura da população portuguesa com 65 ou mais anos pela VAGS foi **44,9%** ( $IC_{95\%}$ : 34,5% a 55,8%), ligeiramente acima da obtida na época anterior 2011-12 (43,4%,  $IC_{95\%}$ : 35,5% a 55,7%), marcando assim uma alteração na tendência decrescente iniciada na época de 2009-10. **Nos portadores de pelo menos uma doença crónica** a estimativa da cobertura VAGS foi **28%** ( $IC_{95\%}$ : 22% a 34,8%), sem diferença estatisticamente signifi-

cativa face ao valor obtido na época 2011-2012, 30,9% ( $IC_{95\%}$ : 25,2% a 37,3%). **A cobertura bruta da população foi 16,3%** ( $IC_{95\%}$ : 13,2% a 19,9%), sem diferença estatisticamente significativa em relação à época anterior (16,4%,  $IC_{95\%}$ : 13,6% a 19,6%).

A vacinação decorreu, **principalmente, nos Centros de Saúde** do Serviço Nacional de Saúde (SNS) (47,2%), seguido pela farmácia (33,9%), ao contrário do observado pelos estudos ECOS desde o início da autorização para a toma da VAGS nas farmácias em 2007. As razões invocadas para a recusa de toma da VAGS na época 2012-2013, pela população com 65 ou mais anos, foram a desvalorização e negação da importância da doença (41,5%) e da eficácia da vacina (16,7%), e a má experiência em relação à VAGS no passado (12,1%).

Na população com mais de 65 anos de idade que não se vacinou, estima-se que 43% apenas tomaria a VAGS se um médico a recomendasse, enquanto 45,8% não alteraria a sua atitude, vacinando-se.

Em conclusão, os resultados do estudo ECOS relativo à época gripal 2012-2013 indicam um aumento ligeiro na cobertura de VAGS na população com 65 anos. Apesar deste aumento, afigura-se importante reforçar as estratégias de promoção da vacinação pela população portuguesa, dada a meta de 60% de cobertura vacinal da população idosa assumida para a época 2013-2014.



## Introdução

A vacina antigripal sazonal (VAGS) é a principal medida de proteção contra a gripe e complicações associadas. A Direção-Geral da Saúde (DGS) emite anualmente recomendações para a prescrição da vacina antigripal a grupos-alvo<sup>1</sup> prioritários, com risco mais elevado de desenvolvimento de complicações associadas à gripe.

Neste contexto, a monitorização da taxa de cobertura da população pela VAGS, principalmente nos grupos-alvo, permite estudar a evolução deste indicador ao longo do tempo e fornecer, aos decisores, informação útil para o delineamento e ajustamento de estratégias de prevenção com vista a uma maior efetividade da intervenção.

## Objetivos

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido desde a época gripal de 1998-1999, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, através do Departamento de Epidemiologia, tem como objetivos do presente estudo:

- 1) Estimar a taxa de cobertura da população portuguesa pela VAGS na época gripal de 2012-2013;
- 2) Caracterizar a prática da VAGS relativamente ao local de vacinação e às atitudes face à vacina.

## Materiais e métodos

Para atingir esses objetivos delineou-se um estudo transversal, de prevalência, tendo como população alvo os residentes em Portugal Continental. O inquérito foi realizado por entrevista telefónica à amostra de famílias ECOS<sup>2,3</sup>, em outubro de 2013. Esta amostra aleatória é constituída por aproximadamente **1000 Unidades de Alojamento (UA)**, contactáveis por telefone fixo ou móvel, estratificada por Região (NUTS II divisão de 2002) do Continente, com alocação homogénea, representando **2719** indivíduos. Em cada agregado, foi inquirido apenas um elemento, com 18 ou mais anos de idade, que prestou informação sobre si próprio e sobre os restantes elementos do agregado. A recolha dos dados foi efetuada através da aplicação de um questionário constituído por 8 perguntas (**Anexo**). Os dados recolhidos contemplaram 1) a caracterização dos inquiridos (idade, sexo e presença de doenças crónicas: doenças respiratórias, doenças cardiovasculares, doenças renais, doenças hepáticas, doenças neuro-degenerativas, diabetes, obesidade); 2) a toma da VAGS na época 2012-2013 (iniciativa, local de vacinação, motivos para a não vacinação).

Uma vez que a amostra utilizada não é aleatória simples, mas sim estratificada por região, são apresentados os resultados ponderados, utilizando na construção dos ponderadores o número de «alojamentos clássicos» distribuídos por NUTS II, de acordo com a informação do Instituto Nacional de Estatística (INE) Censos de 2011<sup>4</sup>. As estimativas



finais foram ainda ponderadas tendo em conta a cobertura de rede telefónica fixa e móvel nos alojamentos e na população Portuguesa do Continente <sup>5,6</sup>. Os ponderadores foram, finalmente, calibrados por pós estratificação para a distribuição da População Portuguesa do Continente por sexo e grupo etário, em 2012 (Estimativas do INE) <sup>7,8</sup>.

A análise estatística centrou-se no cálculo da proporção de indivíduos que declararam ter sido vacinados com a vacina antigripal, do total de indivíduos com uma determinada característica. Assim, analisou-se a taxa de cobertura da vacina antigripal para o total da amostra e para grupos específicos definidos pelas seguintes variáveis: NUT II, sexo, grupo etário e presença de doenças crónicas, sendo as estimativas extrapoladas para a população portuguesa, com os respetivos intervalos de 95% de confiança.

Todos os cálculos foram realizados usando o pacote de programas estatístico *SPSS Statistics 22* <sup>9</sup>.

# Resultados e Discussão



[www.insa.pt](http://www.insa.pt)



Relatório da Época 2012/2013  
Vacinação antigripal



## Cobertura da população portuguesa pela vacina antigripal sazonal

Obtiveram-se **836** questionários válidos, o que corresponde a uma taxa de resposta de 83,6%. Através dos respondentes, um por alojamento, obtiveram-se dados sobre **2316** indivíduos residentes naquelas UA, correspondendo a 85,2% do total de indivíduos existentes nas UA da amostra.

A **cobertura bruta da população portuguesa pela VAGS na época de 2012-2013** atingiu o valor **16,3%** (IC<sub>95%</sub>: 13,2 % a 19,9%) o que representa uma variação ligeira e estatisticamente não significativa em relação à época anterior (16,4%, IC<sub>95%</sub>: 13,6% a 19,6)<sup>10</sup>.

A cobertura pela VAGS na população com 65 ou mais anos de idade foi **44,9%** (IC<sub>95%</sub>: 34,5% a 55,8%), o que representa um aumento absoluto de 1,5% (IC<sub>95%</sub>: -11,6% a 14,6%) em comparação com o valor da estimativa da cobertura pela VAGS obtido através da amostra ECOS para este grupo etário na época anterior, 2011-12, (43,4%, IC95%: 35,5% a 55,7%)<sup>10</sup>. Apesar de não ser significativa, esta diferença reflete a alteração da tendência decrescente de cobertura da população pela VAGS, iniciada na época de 2009-10 (**Figura 1**)<sup>10</sup>.

**Nos portadores de pelo menos uma doença crónica** a cobertura da VAGS estimada pelo ECOS foi **28%** (IC<sub>95%</sub>: 22% a 34,8%), o que em comparação com a estimativa obtida pelo ECOS na época 2011-2012, representa um decréscimo estatisticamente não significativo de -2,9% (IC<sub>95%</sub>: -11,2% a 5,4%).

Na época 2012-2013, o estudo ECOS revela que a vacinação antigripal sazonal decorreu, **principalmente, nos Centros de Saúde do Serviço Nacional de Saúde (SNS)**, (47,2% dos respondentes) seguido pela farmácia (33,9%), o que representa uma clara inversão da distribuição observada desde o início da autorização para a toma das vacinas nas farmácias iniciada em 2007<sup>12</sup>. A atual estimativa reflete, assim, uma aproximação ao padrão observado na época 2007-2008 (**Figura 2**), o que pode ser resultado da gratuidade da vacina antigripal para as pessoas mais idosas, distribuída apenas nos Centros de Saúde do SNS<sup>13</sup>.

Na população com 65 ou mais anos de idade que não se vacinou, as **razões invocadas para a recusa de toma da vacina sazonal na época 2012-2013**, foram:

- Desvalorização e negação da importância da doença (41,5%);
- Não achar que a vacina seja eficaz (16,7%);
- Má experiência no passado (vacinar-se e ficar doente) (12,1%).

Por outro lado, quando questionados se haveria algum fator que levasse a mudar a sua atitude face à vacinação pela VAGS, estima-se que pouco mais de metade da população (43%) apenas tomaria a VAGS se um médico a recomendasse e 45,8% referem que nada levaria a mudarem de atitude e vacinar-se.

Refira-se que apenas 0,8% dos não vacinados declarou que se vacinaria se a vacina fosse oferecida. Este padrão, tanto nos motivos para a não toma da vacina, como relativamente aos fatores que fariam os indivíduos mudar de opinião relativamente a essa, foi semelhante ao observado na época 2011-2012<sup>10</sup>.

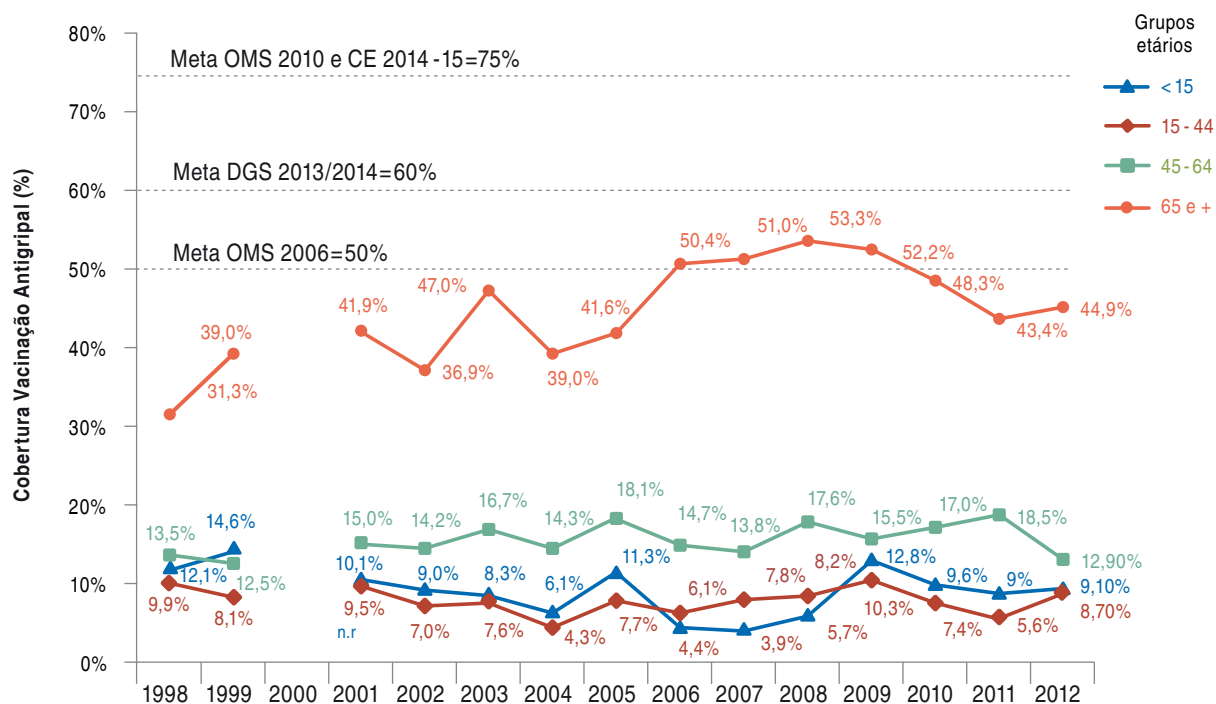


Figura 1 – Evolução da cobertura da vacina antigripal sazonal entre 1998-1999 e 2012-2013, por grupo etário <sup>10</sup>.

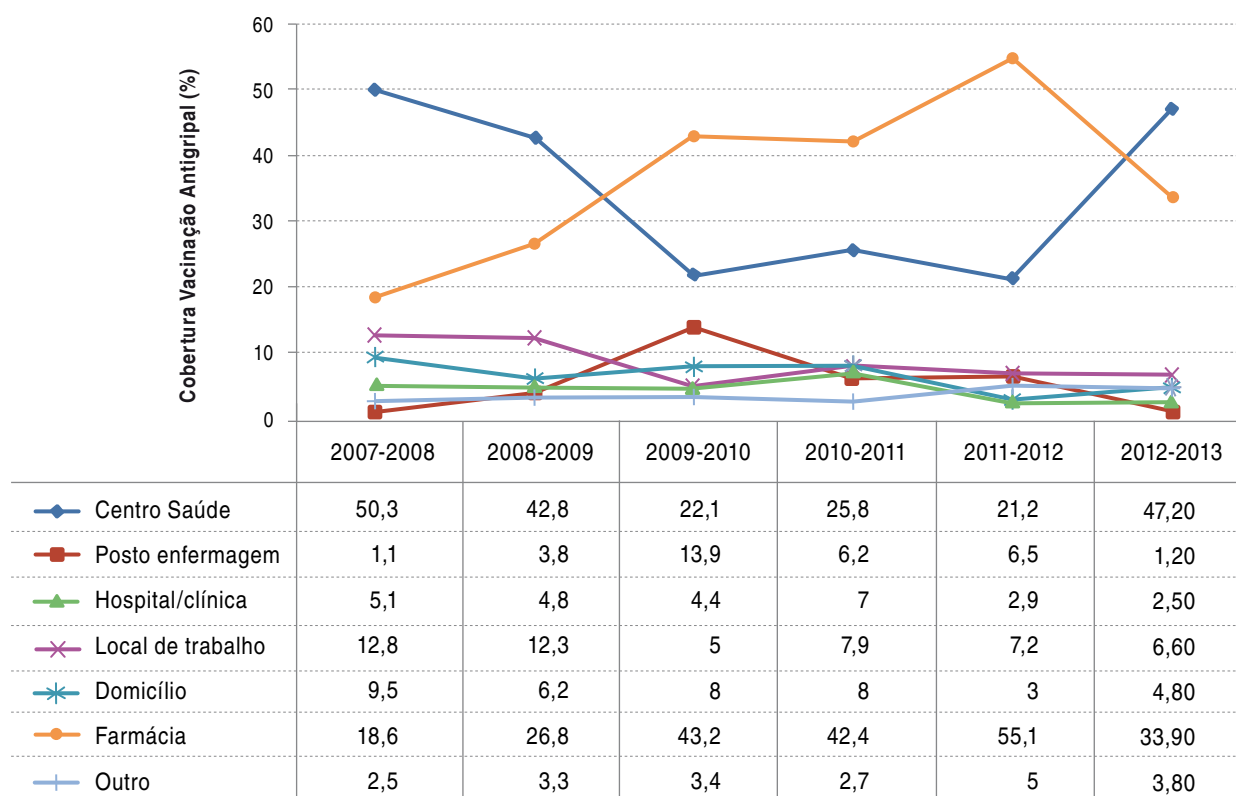


Figura 2 – Evolução da cobertura da vacina antigripal entre 2007-2008 e 2012-2013, por local de vacinação <sup>10</sup>.



### Limitações e pontos fortes

O facto da amostra ser de base telefónica poderá produzir um viés de seleção por não incluir os indivíduos que vivem em unidades de alojamento sem telefone fixo e sem coabitantes com telefone móvel. No entanto a cobertura da população portuguesa pela rede móvel e fixa é bastante elevada (96%)<sup>6</sup> o que torna este viés pouco relevante.

Outro potencial viés, está relacionado com o facto de ser inquirido apenas um elemento (com mais de 18 anos) por UA, que responde sobre o seu estado vacinal e o dos seus coabitantes. Tal pode, igualmente, resultar na subnotificação de casos de vacinação entre os elementos da UA, contudo a escolha de pessoas com 18 e mais anos de idade limita este viés<sup>3</sup>. Por outro lado, a opção alternativa de inquirir diretamente por telefone todos os elementos da UA, tornaria o inquérito logisticamente muito difícil e com eventuais consequências sobre a taxa de participação e qualidade da informação colhida.

Para a época gripal 2012-13, o estudo foi realizado em outubro de 2013, ao contrário dos anteriores que decorreram habitualmente entre janeiro e julho.

Esta situação pode ter sido fonte de um viés de memória e consequente subestimação da cobertura pela VAG. Porém, esse viés de memória é discutível, uma vez que a recolha de dados para este estudo se realizou na época gripal atual (2013-14), após uma intensa campanha de informação da população sobre as vantagens e disponibilidade da vacinação antigripal. Por outro lado, os inquiridos vacinaram-se maioritariamente nos Centros de Saúde onde, muito provavelmente, foram informados pelo médico ou enfermeiro sobre a sua situação de vacinação na época gripal anterior. Estes dois fatores em conjunto deverão ter atenuado o eventual viés de memória.

Refira-se, no entanto, que este estudo é desenvolvido com a mesma metodologia desde a época 1998-1999, ou seja, pode ser comparado com os 13 estudos transversais equivalentes que foram realizados de forma sistemática nas épocas anteriores. Neste contexto, o ECOS da vacinação antigripal é um sistema de monitorização único a nível nacional e europeu, por permitir a observação da evolução da cobertura da VAG na população geral e nos grupos alvo da vacinação e dos fatores associados à sua variabilidade<sup>14</sup>.

# Conclusões



[www.insa.pt](http://www.insa.pt)



Relatório da Época 2012/2013  
Vacinação antigripal

Os resultados do estudo ECOS relativo à época gripal 2012-2013 indicam um aumento ligeiro na cobertura de VAGS nos indivíduos com 65 anos. Apesar deste aumento, afigura-se importante reforçar as estratégias de promoção da vacinação pela população portuguesa, dada a meta de 60% de cobertura vacinal da população idosa assumida para a época 2013-14 <sup>15</sup>.

Os resultados agora obtidos sugerem que essas estratégias podem incluir a melhor transmissão de

informação à população alvo da vacina, designadamente acerca dos riscos de complicação associados à gripe e dos benefícios da toma da vacina. Adicionalmente, é importante notar que a indicação pelo médico de família ou médico assistente para a toma da vacina surge no topo dos fatores promotores da vacinação, que foram indicados pelos respondentes ao inquérito ECOS.



---

## Referências

---

1. Direcção-Geral Saúde. Orientação nº 031/2011 de 27/09/2011 – Actualização de 31-10-2011. Vacinação contra a gripe com a vacina trivalente na época 2011/2012 - Alargamento dos grupos de risco para vacinação gratuita. Disponível em: <http://www.dgs.pt/ms/2/default.aspx?pl=&id=5509&access=0>.
2. Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Observatório Nacional de Saúde (ONSA). Em Casa, pelo telefone, Observamos Saúde. Descrição e avaliação de uma metodologia. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. Observatório Nacional de Saúde, 2003. Documento interno. Disponível em: <http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/Publicacoes/Outros/Paginas/ECOSavaliaccaometodologia.aspx>.
3. Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Observatório Nacional de Saúde (ONSA). Em Casa, pelo telefone, Observamos Saúde. Descrição e avaliação de uma metodologia. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. Departamento de Epidemiologia, 2010. Documento interno.
4. Instituto Nacional de Estatística, I.P. Censos 2011–Resultados provisórios. XV Recenseamento Geral da População e V Recenseamento Geral da Habitação. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística 2011.
5. Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM). Inquérito ao Consumo de Comunicações Electrónica 2009 (informação não oficial). Lisboa: ANACOM, Dezembro de 2009.
6. Eurobarometer. E-Communications Household Survey: Summary. Special Eurobarometer, European Commission. Requested by Directorate General Information Society and Media and coordinated by Directorate General Communication, 2012.
7. Instituto Nacional de Estatística. Estimativas da população residente, por idade, segundo o sexo e NUTS II em 2012. Disponível em: [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0001277&contexto=bd&selTab=tab2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0001277&contexto=bd&selTab=tab2).
8. Kennedy C. Evaluating the effects of screening for Telephone service in dual frame rdd surveys. Public Opinion Quarterly 2007; 71(5):750–771.
9. IBM. SPSS Statistics V22, 2013. Disponível em: [http://www-01.ibm.com/common/ssi/rep\\_ca/9/897/ENUS213-309/ENUS213-309.PDF](http://www-01.ibm.com/common/ssi/rep_ca/9/897/ENUS213-309/ENUS213-309.PDF).
10. Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Observatório Nacional de Saúde (ONSA). Vacinação antigripal da população portuguesa em 2011/2012: cobertura e características do acto



vacinal. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. Departamento de Epidemiologia, 2012. Documento interno. Disponível em:

[http://repositorio.insa.pt/bitstream/10400.18/1010/1/Relat%C3%B3rio\\_%20vacina%20antigripal\\_2011-2012.pdf](http://repositorio.insa.pt/bitstream/10400.18/1010/1/Relat%C3%B3rio_%20vacina%20antigripal_2011-2012.pdf).

<http://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0122013-d-e-25092013.aspx>.

11. Sociedade Portuguesa de Pneumologia. Resultados do Vacinómetro na 5ª vaga, em Março de 2013. Disponível em:

[http://www.sppneumologia.pt/sites/sppneumologia.pt/files/pdfs/vacinometro\\_5a\\_vaga\\_05-03-2013.pdf](http://www.sppneumologia.pt/sites/sppneumologia.pt/files/pdfs/vacinometro_5a_vaga_05-03-2013.pdf).

12. Ministério da Saúde. Portaria nº 1427/2007. Diário da República, 1ª série nº 211 de 2 de Novembro.

13. Direcção-Geral de Saúde. Orientação nº 013/2012 de 21/09/2012 – Vacinação contra a gripe com a vacina trivalente para a época 2012/2013. Disponível em:

<http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i017781.pdf>.

14. Pinto C, Nunes B, Branco MJ and Marinho Falcão J. Trends in influenza vaccination coverage in Portugal from 1998 to 2010: effect of major pandemic threats. BMC Public Health 2014 (submetido).

15. Direcção-Geral de Saúde. Orientação nº 012/2013 de 25/09/2013 - Vacinação contra a gripe com a vacina trivalente para a época 2013/2014. Disponível em:

# Anexo

## Questionário ECOS da Vacinação Gripe Sazonal 2013



[www.insa.pt](http://www.insa.pt)



Relatório da Época 2012/2013  
Vacinação antigripal



## Questionário ECOS da Vacinação Gripe Sazonal 2013

Todos os anos temos perguntado aos nossos colaboradores ECOS perguntas sobre a vacinação antigripal. As respostas obtidas têm servido para calcular quantas pessoas se vacinam contra a gripe, em Portugal. É pois muito importante a sua colaboração.

### 1. Vacinou - se contra a gripe no **outono/inverno PASSADO** (2012/2013)?

- |                         |                       |   |      |
|-------------------------|-----------------------|---|------|
| Sim                     | <input type="radio"/> | 1 |      |
| Não                     | <input type="radio"/> | 2 | → P6 |
| Não sabe/Não se recorda | <input type="radio"/> | 9 | → P6 |
| Não responde            | <input type="radio"/> | 8 | → P6 |

### 2. A vacina que fez foi injeção?

- |                          |                       |   |
|--------------------------|-----------------------|---|
| Sim                      | <input type="radio"/> | 1 |
| Não                      | <input type="radio"/> | 2 |
| Não sabe /Não se recorda | <input type="radio"/> | 9 |
| Não responde             | <input type="radio"/> | 8 |
| Não aplicável            | <input type="radio"/> | 7 |

### 3. Onde (em que local) se vacinou (o **outono/inverno passado**) 2012/2013?

- |                     |                       |   |
|---------------------|-----------------------|---|
| Centro de Saúde     | <input type="radio"/> | 1 |
| Posto de enfermagem | <input type="radio"/> | 2 |
| Hospital/Clínica    | <input type="radio"/> | 3 |
| Local de trabalho   | <input type="radio"/> | 4 |
| Domicílio           | <input type="radio"/> | 5 |
| Farmácia            | <input type="radio"/> | 6 |
| Outro               | <input type="radio"/> | 7 |

Qual? .....

- |               |                       |    |
|---------------|-----------------------|----|
| Não Sabe      | <input type="radio"/> | 99 |
| Não Responde  | <input type="radio"/> | 98 |
| Não aplicável | <input type="radio"/> | 97 |



4. Sabe se em sua casa alguém foi vacinado contra a gripe no outono/inverno passado (2012/2013)?

- Sim  1
- Não  2
- Não Sabe  9
- Não Responde  8

5. Se sim, quem?

			SE SIM
CODPESS	NOME	1- Sim; 2 - Não	7.1 Foi injeção? *
XXXXX1	XXXXX X		
XXXXX2	XXXXX X		
...	...		
XXXXXn	XXXXX X		

\* utilizar a codificação das questões P4 para 7.1

6. No caso de **NÃO** se ter vacinado contra a gripe na **presente época** 2013/2014 **tem intenção de vacinar-se?**

- Sim  1 → FIM
- Não  2 → P9
- Não Sabe  9 → FIM
- Não Responde  8 → FIM



## 7. Qual a principal razão porque não se quer vacinar contra a gripe?

(O entrevistador registará a resposta na opção que enquadrar melhor a razão invocada. Em alternativa escreve a razão)

- |   |                       |    |
|---|-----------------------|----|
| Não é uma doença grave, há medicamentos para a gripe  | <input type="radio"/> | 1  |
| Nunca me constipou/ Não é provável que fique com gripe.   | <input type="radio"/> | 2  |
| Sou resistente à gripe  | <input type="radio"/> | 3  |
| Não faço parte de um grupo de risco   | <input type="radio"/> | 4  |
| O meu médico nunca recomendou a vacina contra a gripe   | <input type="radio"/> | 5  |
| Tenho uma doença que contraindica a vacinação, de acordo com a opinião do meu médico                              | <input type="radio"/> | 6  |
| Má experiência no passado (Vacinei-me e fiquei doente)  | <input type="radio"/> | 7  |
| Não acho que a vacina seja eficaz, proteja.   | <input type="radio"/> | 8  |
| É muito complicado para levar a vacina, dificuldade no acesso ao local de vacinação, ter que marcar e ser difícil | <input type="radio"/> | 9  |
| Por não ter dinheiro para comprar a vacina  | <input type="radio"/> | 9  |
| Outra razão   | <input type="radio"/> | 9  |
|   | Qual? .....           |    |
| Não Sabe  | <input type="radio"/> | 99 |
| Não Responde  | <input type="radio"/> | 98 |
| Não aplicável   | <input type="radio"/> | 97 |

## 8. Há algum fator decisivo (só um) que o levasse a vacinar-se contra a gripe?

(O entrevistador registará a resposta na opção que enquadrar melhor a razão invocada. Em alternativa escreve a razão)

- |   |                       |    |
|---|-----------------------|----|
| Se pudesse ser vacinado no trabalho                                 | <input type="radio"/> | 1  |
| Se o meu médico recomendasse  | <input type="radio"/> | 2  |
| Se a vacina não fosse injetável                                     | <input type="radio"/> | 3  |
| Se a vacina fosse dada  | <input type="radio"/> | 4  |
| Se tivesse mais informação acerca da eficácia e segurança da vacina | <input type="radio"/> | 5  |
| Se tivesse mais informação acerca da doença                         | <input type="radio"/> | 6  |
| Nada me leva a mudar de opinião, a vacinar-me                       | <input type="radio"/> | 7  |
| Outro fator   | <input type="radio"/> | 8  |
|   | Qual? .....           |    |
| Não Sabe  | <input type="radio"/> | 99 |
| Não Responde  | <input type="radio"/> | 98 |
| Não aplicável   | <input type="radio"/> | 97 |



GOVERNO DE  
**PORTUGAL**

MINISTÉRIO DA SAÚDE



Instituto **Nacional de Saúde**  
*Doutor Ricardo Jorge*

Departamento de **Epidemiologia**

**Instituto Nacional de Saúde** *Doutor Ricardo Jorge*

*Av. Padre Cruz, 1649-016 Lisboa, Portugal*

**Tel.:** (+351) 217 526 404

**Fax:** (+351) 217 526 499

**E-mail:** [dep@insa.min-saude.pt](mailto:dep@insa.min-saude.pt)

[www.insa.pt](http://www.insa.pt)